

Percepções e práticas com relação à utilização de dispositivos portáteis de música entre os estudantes de medicina no litoral sul da Índia

Fernanda G. Chiarelli*
Teresa M. Momensohn - Santos**

Rekha T, Unnikrishnan B, Mithra PP, Kumar N, Bukelo MJ, Ballala K. Perceptions and practices regarding use of personal listening devices among medical students in coastal South India. *Noise Health* 2011;13:329-32.

Atualmente, os jovens estão cada vez mais expostos a elevados níveis de pressão sonora em função das atividades de lazer e a utilização de dispositivos portáteis de música (DPM), presentes na rotina de muitos deles.

O objetivo dos autores foi avaliar as percepções e práticas de estudantes de medicina sobre o uso de DPM. Esse objetivo se justifica pelo fato dos estudantes de medicina serem os futuros profissionais responsáveis pelo cuidado para com a saúde da população. A forma como os estudantes percebem a utilização dos DPM, e os possíveis danos provocados pelo uso prolongado dos mesmos, poderá influenciar a forma de como lidarão com esse problema emergente.

Os autores realizaram um estudo transversal no Kasturba Medical College, Mangalore, sul da Índia. A amostra do estudo foi composta por estudantes de medicina que fizessem uso de qualquer tipo de DPM. O tamanho da amostra de 563 participantes foi calculado considerando-se a proporção de 75%, valor esperado de uso DPM entre os estudantes com base em estudos anteriores, com uma precisão relativa de 5% e intervalo de confiança de 95% e também se considerando uma taxa de não resposta de 10%. Os dados foram coletados a partir de um questionário pré-testado e semiestruturado.

O instrumento foi elaborado a partir da literatura e discussões formais com especialistas. O questionário era constituído por 31 itens referentes ao perfil demográfico, percepção e prática de uso de DPM. Foi pré-testado em 25 alunos e modificado de acordo com o que se mostrou necessário. Esses alunos foram excluídos da análise final.

Os autores encontraram os seguintes resultados:

- A maioria dos estudantes pesquisados estava na faixa etária entre 18 – 20 anos de idade (47,4%). A maioria (77,7%) dos indivíduos utilizava os DPM por mais de 1 h/dia. No entanto, em estudos realizados na Coreia do Sul (47,6%), Alabama, EUA (51,7%), Zogby International (31%), e na Califórnia (50%) a proporção de estudantes que usam DPM por mais 1 h é menor em relação a este estudo. Os autores referem que esta diferença pode estar relacionada ao fato de incluírem todas as fontes de DPM nesta pesquisa. Esta alta prevalência de tempo de uso dos DPM, deve ser considerada, pois, segundo os autores, o uso regular de DPM por mais de uma hora por dia pode provocar impacto na audição.
- Em relação às percepções dos alunos sobre os danos que os DPM podem causar, a maioria

* Programa de Pós-graduação (Mestrado) em Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. ** Professora titular programa de Pós Graduação em Fonoaudiologia. PUC São Paulo.

dos entrevistados opinou que os DPM podem causar danos, quer para a sua audição ou para a sua saúde geral. Os sujeitos que usaram os DPM por mais de 1 h/dia perceberam falta de concentração e mudança de comportamento em comparação com aqueles que usaram DPM por menos de 1 h/dia. Esta associação foi estatisticamente significativa e os autores sugeriram que essa diferença pode ter sido observada devido ao fato dos alunos, que usam os DPM por um longo período, terem sofrido alguns dos efeitos, ou tido ciência de tal fato, por meio de amigos que tenham relatado esse achado.

- A maioria dos indivíduos utilizavam seus DPM em um volume médio (63,3%) e apenas 11,5% dos alunos os utilizavam por menos de um ano.
- A maioria dos entrevistados prefere fones de ouvido (56,7%) e, entre estes, a preferência foi para o de inserção em relação ao supra aurais. Os autores referem que este achado poderia ser atribuído ao fato de que a maioria dos dispositivos comercialmente disponíveis como MP3, celulares, etc vêm equipados com fones de ouvido de inserção ao invés de fones supra aurais. Além disso, fones de ouvido de inserção são mais portáteis e facilmente estocados em comparação com fones de ouvido supra aurais.
- Alguns dos entrevistados perceberam uma perda de audição temporária após o uso do DPM. Esse achado ocorreu com maior frequência para aqueles que utilizavam o DPM por menos de 1h/dia. Segundo os autores, isto poderia ser atribuído ao período de tempo limitado de uso do DPM por esses alunos e, que por este motivo, seriam mais capazes de perceber a diferença na sua audição. Entre os estudantes que apresentaram dificuldade em ouvir ao conversar, a maioria deles era dos que tinham utilizado o DPM por mais de uma hora. Para os autores, isso pode ser explicado pela possibilidade da audição desses estudantes já apresentar algum dano ou o limiar auditivo estar aumentado após um período de tempo

de exposição ao som. Praticamente o mesmo número de entrevistados, de ambos os grupos, relataram zumbidos nos ouvidos, enquanto não utilizavam seus DPM.

Os autores relatam que um estudo realizado na Califórnia também encontrou resultados similares, no qual 11% dos sujeitos perceberam algum problema de audição após o uso de DPM, 15,9% relataram zumbidos nos seus ouvidos e 11,2% sentiram que tinham perda auditiva. Também referem um estudo feito pela Warwick Williams, na Austrália, que mostrou que a perda auditiva (21,8%) e o zumbido (21,8%) foram os efeitos colaterais mais comuns encontrados nas pessoas que fazem uso de estéreos pessoais. Outros estudos encontraram perda auditiva e zumbido entre 5 e 20% dos usuários de DPM.

Por fim, os autores concluem que os estudantes de medicina são usuários frequentes de DPM, que possuem hábitos potencialmente danosos ao utilizarem os DPM, mais notadamente usando fones de ouvido e utilizam o volume em intensidade mais forte.

A análise deste artigo mostra que mesmo entre estudantes da área da saúde a exposição a sons de forma continuada é bastante frequente. A grande questão está em como conscientizar esses futuros médicos sobre seu papel na promoção da saúde auditiva visto que o uso dos DPM passou a fazer parte do dia a dia de grande parte da população jovem. Concordamos plenamente com os autores do artigo sobre a importância de se conhecer os hábitos auditivos e percepções sobre o uso de DPM na futura comunidade médica, pois esses profissionais poderão, por isso, estar mais envolvidos nas condutas relativas à promoção da saúde auditiva.

Endereço para correspondência

Fernanda G. Chiarelli

Rua Aviador Gil Guilherme 123, Santana, SP

CEP 02012-130

E-mail: fernanda.chiarelli@hotmail.com